

CITAÇÕES E NOTAS

1. Quando se faz uma citação, necessariamente deve-se indicar a fonte. Quais são as formas de fazê-lo e em que se diferenciam? (0,25)
2. Quando se copia ideias de outros para o nosso trabalho, alguns cuidados são necessários. Quais são? A isto chamamos de? (0,25)
3. Em uma citação, quando não é possível identificar a data de publicação da fonte, como proceder? (0,25)
4. Em que situação se utiliza a expressão apud? (0,25)
5. Citação longa e citação curta: diferencie-as. (0,25)
6. Quando uma obra é escrita por mais de quatro autores, como indicar o nome? (0,25)

Prof. Teófilo L. de Lima (limateo@bol.com.br – lima.teo@hotmail.com)

Um dos grandes conflitos vividos pelo aluno dos primeiros semestres da graduação, é redigir trabalhos técnico-científicos, uma vez que ainda não têm as *ferramentas* necessárias nem informações suficientes para fundamentar seus argumentos. A alternativa mais fácil é a transcrição mal feita de textos/capítulos inteiros, com paráfrases vergonhosas e sem nenhuma contribuição pessoal, além do ato de copiar em si.

Apesar de condenável tal prática, o que ocorre na verdade é a repetição de procedimentos estimulados durante muitos anos da vida escolar, onde a cópia pela cópia era atividade corriqueira, perdendo-se tempo e oportunidades várias para se estimular a criatividade e desenvolver habilidades necessárias para a produção de textos.

O resultado não poderia ser diferente: *dificuldades várias no momento da elaboração dos trabalhos*, onde a transcrição e a *posse* do texto e das idéias de autores sem os cuidados devidos se torna uma prática corriqueira, caracterizando-se crime previsto no Código Penal Brasileiro. Sem eleger culpados, esta realidade pode ser modificada mediante a correta orientação do educando na elaboração de trabalhos escolares desde as primeiras séries.

Nos cursos de graduação, em regra se recebe um aluno com os vícios e deficiências gerados nos níveis de ensino superior, de maneira que não é possível tratá-lo como se estivesse perfeitamente preparado para o novo nível de ensino. O ideal seria que as universidades, ou mesmo os cursos, criassem programas de adaptação desse novo aluno, desmistificado os muitos mitos que o cercam pela simples condição de *ser universitário*.

Ao professor, cabe tarefa importantíssima, pois é ele quem primeiro convive com as dificuldades do aluno, de maneira que tratá-lo como se já tivesse as habilidades mínimas necessárias para cumprir todas as etapas da elaboração de um trabalho acadêmico, por mais simples que ele seja, pode ser um erro.

As deficiências na formação escolar começam a se manifestar nas leituras e interpretação de textos, condições fundamentais para o crescimento e formação do aluno. A disciplina Metodologia Científica (*ou o seu conteúdo, uma vez que pode ser oferecido com*

outro nome.) é uma ferramenta que auxilia na superação dessas deficiências, mas não de maneira isolada, uma vez que como ferramenta deve ser usada em todas as atividades propostas pelas várias disciplinas do curso.

Uma das grandes dificuldades encontradas, consequência direta da falta de leitura, a qual já abordamos anteriormente, é o uso correto do pensamento de autores lidos, ou as *citações*, que apesar de procedimento simples, demora a ser incorporado ao cotidiano do aluno, que afirma com frequência ser “*praticamente impossível se elaborar um trabalho acadêmico/científico, sem contudo copiar idéias/conceitos de outros autores!*”

Afirmamos: *Não é isto que se espera do aluno no processo de elaboração de um trabalho, uma vez que o uso do pensamento/idéias de autores dará aos seus trabalhos, a autoridade científica necessária, a qual só terá com tempo.*

O uso da produção intelectual de outros como forma de enriquecimento de trabalhos científicos em geral (*artigos, monografias, pôsteres, resenhas...*) é prática comum, recomendada em muitos casos e devidamente regulamentada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT - através da NBR 10520, de julho de 2001, além de ser crime, previsto no código penal brasileiro.

Ao se transcrever parte de publicações para o seu trabalho, deve o aluno seguir os procedimentos corretos na citação e na indicação da fonte, uma vez que não se caracteriza uso indevido do direito autoral a reprodução de “[...] citações de caráter científico, didático ou religioso, desde que haja a indicação da origem e do nome do autor [...] de notícia ou artigo informativo, sem caráter literário e também de discursos ou pronunciamentos públicos; [...]”. (ALMEIDA, 1996, p.169).

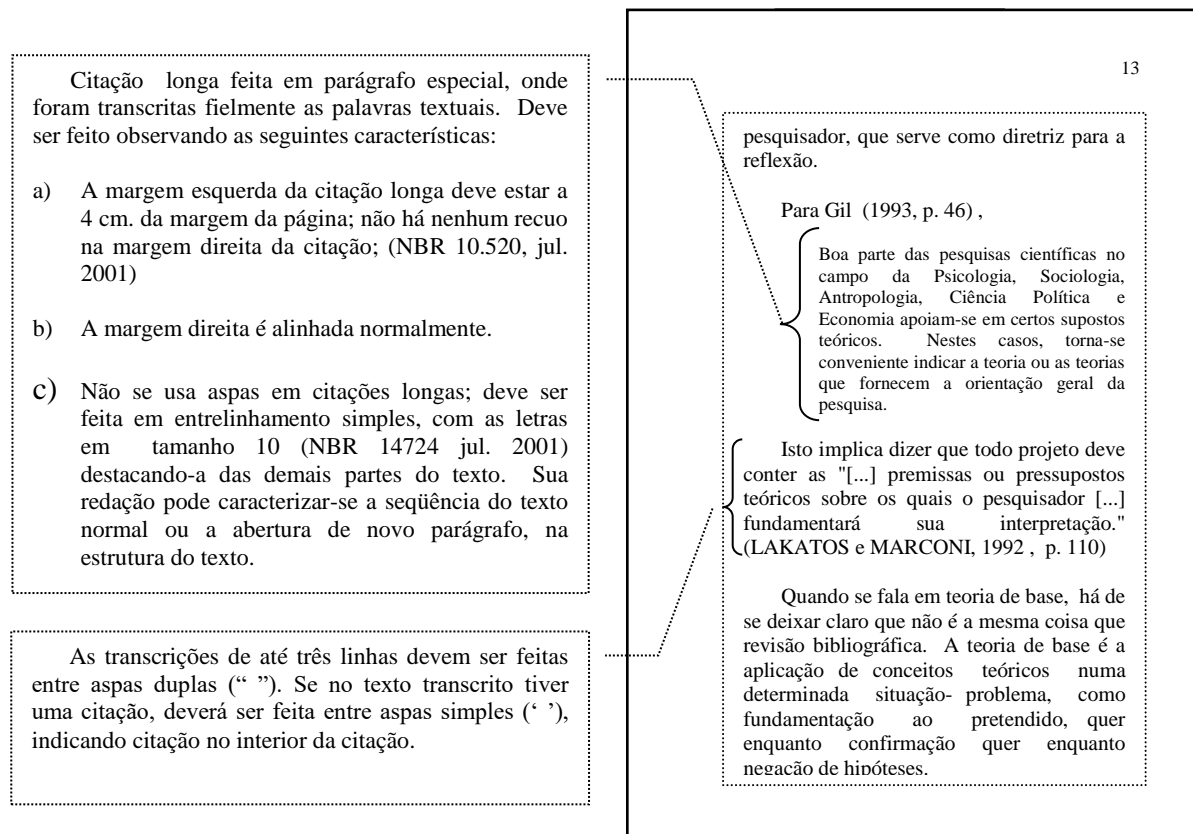
As citações são, portanto, transcrições literais ou não de parte ou o todo de obras escrito-documentais, seguidas da indicação da devida fonte-autoria, que pode ser feita no próprio texto ou através do uso das chamadas *notas de rodapé* (nota bibliográfica), que tem por finalidade identificar a documentação que serviu de base para a pesquisa. (NBR 10.520, jul. 2001)

As citações podem ser:

- a. **Formais (ou direta)**, caracterizadas pela transcrição literal das palavras do autor consultado, podendo ser longas, feitas em parágrafo especial, ou breves, transcrita para o corpo do texto na íntegra. Caracteriza-se como *citação longa* aquela que tenha mais de três linhas normais do texto.
- b. **conceptuais ou livres** – transcrição livre do texto do autor consultado, são aquelas que se transcreve a idéia original do texto mas usando as suas palavras. Neste caso, transcrevem-se as idéias apenas, tendo sempre a preocupação de preservar o pensamento do autor. Elas são feitas no corpo do texto, não exigindo parágrafos especiais nem o uso de aspas.
- c. **Citação de citação** – é caracterizada pela transcrição direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.
- d. **Mistas** – ainda que a NBR 10520 não a apresente no seu texto, muitos autores consideram a mistura das formas de se fazer as citações anteriores como um tipo de citação, onde, dentro de uma citação conceptual, são inseridas expressões extraídas do texto original.

Neste caso, apenas as expressões transcritas devem ser feitas entre aspas e, como a citação conceptual, é feita no corpo do texto, não exigindo parágrafo especial ou qualquer forma de destaque.

Fig. 28 - Exemplo de uma página de um trabalho contendo citação com notas no texto



Em todas as formas de se fazer citações, salientamos, *devem ser inseridas as indicações das fontes*. A primeira citação de uma obra, porém, deve ter como indicação da fonte sua referência bibliográfica completa. (NBR 10.520 p. 2001)

A citação de citação, ou indireta, quando é citado parte de um texto já citado por outra pessoa, requer cuidado especial. Neste caso, deve-se acrescentar as expressões latinas *in* ou *apud*. Ex.: "Angelo Domingos Salvador classifica, como seguem, as funções principais da linguagem-comunicação." (apud CERVO e BERVIAN, 1983, p. 137).

No caso de citações de obras escritas em outro idioma, a citação deve ser feita devidamente traduzida para o idioma do corpo do texto (NBR 14.720 jul. 2001), podendo, opcionalmente, inserir o texto original como nota de rodapé. Não se aplica este procedimento às expressões estrangeiras incorporadas à língua portuguesa (estrangeirismo), que serão apenas destacadas em *itálico* ou **negrito**.

Para finalizar, ratificamos o imperativo de que o uso do pensamento de autores nos trabalhos acadêmicos, é não só saudável como também uma prática recomendada, pois dará o necessário argumento de autoridade ao trabalho. Mas destacamos: *o texto/trabalho deve ser uma produção do acadêmico, onde ele aborda o assunto lido/pesquisado*.

10.1 Indicação das fontes citadas - (NBR10520:2001)

O ato de copiar parte de textos para o trabalho acadêmico, como foi dito anteriormente, é procedimento comum, amplamente utilizado desde os primeiros trabalhos escolares. Este procedimento, longe de ser proibido, é inclusive necessário a fim de se dar argumento de autoridade ao trabalho, além de complementar o raciocínio do aluno e em algumas situações servir de ilustração. Copiar não é errado! O erro é copiar e não indicar a fonte.

Nas seções que se seguem, algumas orientações para indicação das fontes, legitimando assim as citações feitas no corpo do trabalho.

10.2 Indicação no corpo do trabalho

São várias as maneiras de se fazer a indicação da fonte no próprio texto (LAKATOS e MARCONI, 1994, p. 179-86). Uma delas é o sistema autor-data, onde a indicação da fonte é feita pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou ainda pelo título de entrada; se utiliza o sobrenome do autor quando este é de possível identificação: (NBR 10.520:2001).

- Quando não consta do texto, deve vir entre parênteses.
Exemplo:
“O conhecimento supõe e exige três elementos, a saber: o sujeito, ou seja, a consciência cognoscente, o objeto, ou aquilo a que o sujeito se dirige para conhecer, e a imagem, que representa o ponto de coincidência entre o objeto e o sujeito” (RUIZ, 1979, p. 86)
- Quando aparece no texto deixa de ser incluso entre parênteses.
Exemplo:
Para Ruiz, (1979, p. 86), “o conhecimento...” Ou: Segundo Ruiz, “o conhecimento...” (1979, p. 86)
- Quando a citação desejada refere-se às idéias de um autor citado por outro, emprega-se o termo “Apud” ou “In”, que significa *citado por, conforme, segundo*.
Exemplo:
(POPPER apud HEGENBERG, 1979, p. 38) ou: (Apud HEGENBERG, 1979, p. 38)”
- Chama-se a atenção para o fato de o sobrenome dos autores, quando dentro de parênteses, serem escritos em letras maiúsculas, o mesmo em relação à indicação das páginas, que deve ser feita com a palavra página abreviada logo após a vírgula, separando o ano de publicação da obra da página de onde se extraiu a citação.
Exemplo:
(RUIZ, 1987, p. 23).
- No caso de se fazer citações de duas ou mais obras de um mesmo autor, publicadas em um mesmo ano, deve-se acrescentar logo após o ano uma letra minúscula, indicando a ordem de publicação.
Exemplo:

(FREIRE, 1992a, p. 97) e (FREIRE, 1992b, p. 34), devendo, na bibliografia final, observar o mesmo procedimento.

- Quando se tratar de obra de dois ou mais autores, coloca-se os seus sobrenomes, separados por ponto e vírgula.

Exemplo:

(CERVO; BERVIAN, 1983, p. 105).

- Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e data, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplo:

(BARBOSA, C., 1958) e (BARBOSA, O., 1958); ou, (BARBOSA, Cássio, 1958) e (BARBOSA, Celso, 1958)

Ocorre às vezes de se utilizar mais de uma página ou páginas intercaladas para uma mesma citação, ou ainda utilizar-se de uma idéia disseminada em toda a obra consultada, dificultando a identificação de uma página exata. Nestes casos, observa-se os seguintes procedimentos:

- Páginas seqüenciadas – Ex. (GALLIANO, 1986, p. 37-9); significa que foram utilizadas das páginas 37 a 39; se fosse da 37 a 52, seria “37-52”, e assim por diante.
- Páginas intercaladas – Ex. (GALLIANO, 1986, p. 37,9)
- Várias páginas – Ex. (GALLIANO, 1986, p. 41 e seg.)

Obs. Após o número da primeira página onde é possível identificar a idéia, coloca-se a expressão “e seguintes”, de forma abreviada. No caso de identificar a obra através da nota de rodapé, após o título da obra coloca-se a expressão “passim”, no lugar dos números das páginas.

- Para o caso de obras constituídas de volumes, tomos ou seções, deve ser especificado no texto logo após a data, separados por vírgula e precedidos pelo designativo, de forma abreviada. Ex. (HEGENBERG, 1976, v. 1, p. 81). Os mesmos procedimentos devem ser seguidos mesmo quando o nome do autor foi citado no texto, e não aparece entre parênteses. Ex. Segundo Hegenberg, (1976, v. 1, p. 81)
- **No caso de citações extraídas de fontes eletrônicas, devem ser observados os mesmos procedimentos que as demais fontes documentais, acrescidas do endereço eletrônico, data e hora de acesso. Salienta-se, contudo, que esta é a forma usual, que ainda não tem normatização na ABNT.**

Exemplo:

Outra forma de fazer a indicação bibliográfica no texto é numerar a bibliografia final [...] Dessa maneira, quando no texto faz-se referência a determinada passagem ou ela é colocada em forma de citação, basta indicar o número da obra citada e o(s) número(s) da(s) página(s) separados por dois pontos.[...] A indicação bibliográfica no texto facilita a parte mecanográfica, pois prescinde das notas de rodapé. (LAKATOS e MARCONI, 1994, p.178 – Disponível em www.btd.org.br, acesso em 11.08.05, 22:17)

- Em se tratando de citações formais, caracterizada pela transcrição literal das palavras e das idéias do autor, alguns cuidados devem ser tomados quando da supressão de palavras ou frases dos textos, de modo a não mudar o seu significado. No caso, de um texto a ser transcrito e que a supressão do início do parágrafo não altere o seu significado, substitui-se as palavras suprimidas com reticências, entre colchetes.

Exemplo:

“[...] quando no texto faz-se referência a determinada passagem ou ela é colocada em forma de citação, basta indicar o número da obra citada e o(s) número(s) da(s) página(s), separados por dois pontos.” (LAKATOS e MARCONI, 1994, p.178)

- Quando a supressão ocorrer no final ou no meio do parágrafo, observa-se o mesmo procedimento. No caso da supressão no meio da linha, as reticências aparecem entre colchetes.

Exemplo:

“Outra forma de fazer a indicação bibliográfica no texto é numerar a bibliografia final [...] Dessa maneira, quando no texto faz-se referência a determinada passagem ou ela é colocada em forma de citação, basta indicar o número da obra citada e o(s) número(s) da(s) página(s) [...]” (LAKATOS e MARCONI, 1994, p. 178)

Para o caso de ter em sido suprimidas linhas inteiras ou parágrafos do texto transcrito, recomenda-se o mesmo procedimento.

Outra forma de fazer a indicação bibliográfica no texto é numerar a bibliografia final [...] Dessa maneira, quando no texto faz-se referência a determinada passagem ou ela é colocada em forma de citação, basta indicar o número da obra citada e o(s) número(s) da(s) página(s) separados por dois pontos.[...] A indicação bibliográfica no texto facilita a parte mecanográfica, pois prescinde das notas de rodapé. (LAKATOS e MARCONI, 1994, p.178)

- Quando a supressão de palavras ou partes mais extensas do texto transcrito exigir que se faça algum esclarecimento, de forma a facilitar a compreensão do texto ou preservar o sentido original, deve-se também fazê-lo entre colchetes.

Exemplo:

“Enquanto o Bezerro [rio localizado na região Norte do Brasil] corria em direção ao poente, levava consigo toda a vegetação rasteira que margeava seu traçado original [...]”

- Outro cuidado a ser tomado diz respeito a erros tipográficos ou de informações comprovadas inseridas na fonte. Nestes casos, usa-se a expressão *sic* entre colchetes, imediatamente após o erro identificado, indicando que o erro está na fonte. Em hipótese alguma deve o autor do trabalho fazer a correção.

Exemplo:

“Enquanto o Bezerro [rio localizado na região Norte do Brasil] corria em direção ao poente, levava consigo [sic] toda a vegetação rasteira que margeava seu traçado original [...]”

- Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações, etc), indicar entre parênteses a expressão informação verbal. Nas citações de trabalhos em fase de elaboração, ou que não tenham sido publicados, deve ser mencionado o fato, indicando-se os dados disponíveis, somente em notas de rodapé. Em

ambos os casos os procedimentos de uma citação devem ser observados: uso de aspas, reticências, etc. (NBR 10.520:2001)

10.3 Indicação em notas de rodapé

A outra forma de se indicar as fontes, é o sistema numérico, através do uso de notas de rodapé, que têm várias outras finalidades: Indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor. Porém, recomenda-se a indicação das fontes pelo sistema autor-data, no próprio texto. A estrutura textual em nada é alterada, apenas não aparecem no texto os dados que indicam as fontes de onde foram extraídas as citações.

A nota de rodapé deve ser feita nas últimas linhas da página, usando espaçamento simples e letras tamanho 10 (NBR 14.724:2001). Deve ser observada a seguinte estrutura:

- A citação deve ser seguida de um número (algarismo arábico) que indique a ordem de chamada das notas de rodapé, podendo ser entre parênteses (ver figura 21) ou sobrescrito no final da citação.

Exemplo:

“[...] o final do texto é separado das notas de rodapé por um travessão.”²

- As notas devem ser digitadas ou datilografadas em entrelinhamento simples, dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por filete de 3 cm, a partir da margem esquerda (NBR 14.724:2001).. No caso de o texto terminar, por exemplo, acima do meio da página, as notas de rodapé devem ainda ocupar as últimas linhas da página.
- A primeira vez que uma obra é referenciada em nota de rodapé, deve conter o(s) nome(s) do(s) autor(es), título da obra, edição (se houver), cidade de publicação, editora e ano. As notas subsequentes da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada
- O número de chamada correspondente à citação deve aparecer entre parênteses ou separado por um hífen. Caso haja duas ou mais linhas, estas ocupam o espaço útil de uma margem a outra.
- As notas recebem números ordinais crescentes, devendo ser numeradas por capítulo e devem aparecer na página em que foi feita a citação. Caso esta comece em uma página e termine na seguinte, a nota aparece onde foi terminada a citação.
- A última linha da nota de rodapé não pode ultrapassar o espaço referente à margem inferior da página.
- Quando são citadas numa mesma página obras diferentes de um mesmo autor, substitui-se o nome do autor pela expressão “*Idem*” ou “*Id*”.

Exemplo:

¹ LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*. 4.ed.

São Paulo: Atlas, 1995. p. 182.

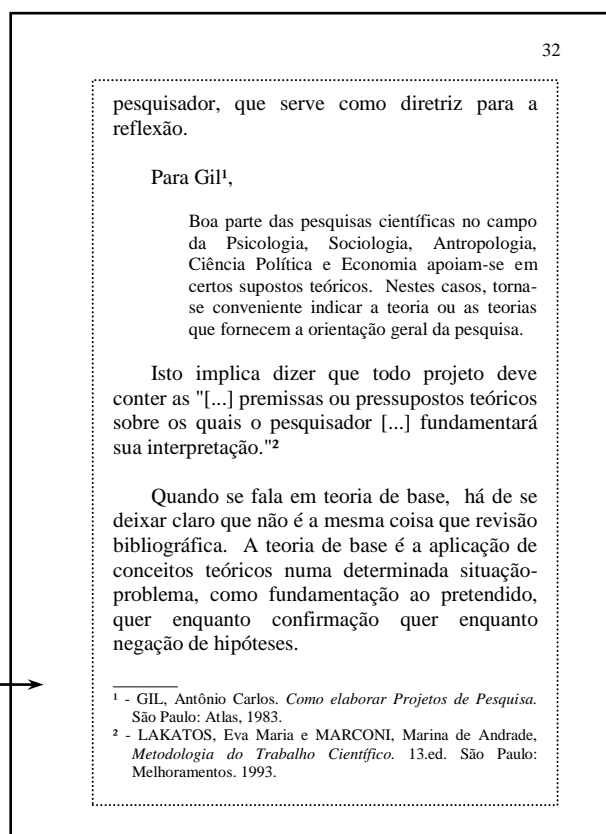
² *Idem*, *Técnicas de pesquisa*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. p. 197.

No caso de citações extraídas de periódicos, os elementos exigidos na nota de rodapé são outros (LAKATOS e MARCONI, 1994, p.186): nome do autor, título do artigo sem destaque, nome da publicação destacado, número do volume em destaque, número do fascículo entre parênteses e números das páginas precedidos de dois pontos.

Em relação à colocação dos nomes dos autores e indicativos das páginas utilizadas, observa-se os mesmos procedimentos seguidos na indicação da fonte no texto. Salienta-se que das expressões latinas que se usam em citações e indicações de suas respectivas fontes, a expressão *apud* a única que pode ser usada também no texto. As demais só em notas de referência. (NBR 10.520:2001)

Fig. 29 - Exemplo de uma página de um trabalho contendo citação com notas em rodapé

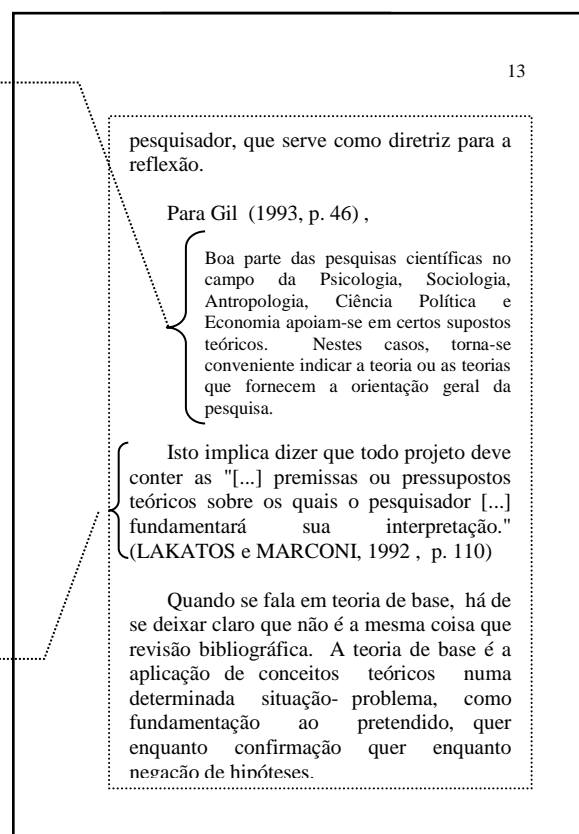
As notas devem ser digitadas ou datilografadas em entrelinhamento simples, letras tamanho 10, dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por filete de 3 cm, a partir da margem esquerda (NBR 14.724:2001).



Citação longa feita em parágrafo especial, onde foram transcritas fielmente as palavras textuais. Deve ser feito observando as seguintes características:

- d) A margem esquerda da citação longa deve estar a 4 cm. da margem da página; não há nenhum recuo na margem direita da citação; (NBR 10.520, jul. 2001)
- e) A margem direita é alinhada normalmente.
- f) Não se usa aspas em citações longas; deve ser feita em entrelinhamento simples, com as letras em tamanho 10 (NBR 14724 jul. 2001) destacando-a das demais partes do texto. Sua redação pode caracterizar-se a sequência do texto normal ou a abertura de novo parágrafo, na estrutura do texto.

As transcrições de até três linhas devem ser feitas entre aspas duplas (" "). Se no texto transcrito tiver uma citação, deverá ser feita entre aspas simples (' '), indicando citação no interior da citação.



Em todas as formas de se fazer citações, salientamos, *devem ser inseridas as indicações das fontes*. A primeira citação de uma obra, porém, deve ter como indicação da fonte sua referência bibliográfica completa. (NBR 10.520 p. 2001)